

## **DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO, REVISÃO INTEGRATIVA<sup>1</sup>**

**Carmen Cristiane Schultz<sup>2</sup>, Milena Bernardi de Freitas<sup>3</sup>, Aline dos Santos da Rocha<sup>4</sup>, Ketrin Andressa Cossetin Gabi<sup>5</sup>, Sabrina Azevedo Wagner Benetti<sup>6</sup>, Eniva Miladi Fernandes Stumm<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa Institucional desenvolvida no DCVida, pertencente ao Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde.

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUÍ.

<sup>3</sup> Enfermeira, Graduada em Enfermagem UNIJUÍ. Hospital São Vicente de Paulo de Cruz Alta-RS.

<sup>4</sup> Acadêmica do 9º semestre do Curso de Enfermagem da UNIJUÍ. Bolsista PROBIC/FAPERGS. Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde.

<sup>5</sup> Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da UNIJUÍ. Bolsista PIBIC/CNPq. Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde.

<sup>6</sup> Enfermeira, Mestre em Atenção Integral à Saúde Associação Ampla Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>7</sup> Professora Orientadora, Enfermeira, Doutora em Ciências-Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUÍ.

**Introdução:** distúrbios musculoesqueléticos estão entre as doenças ocupacionais com diferentes níveis de incapacidade funcional e que podem levar ao absenteísmo, ausência temporária ou permanente do trabalhador, com altos custos nos tratamentos e indenizações, o que constitui grave problema de saúde pública. Na Enfermagem esforço repetitivo ou inadequado e sobrecarga de trabalho tem como consequência distúrbios musculoesqueléticos que causam dor, desconforto, fadiga e perda funcional. E, o local de trabalho em condições inadequadas pode constituir fator de risco para o surgimento desses distúrbios, prejudiciais para a saúde física e mental do trabalhador.

**Objetivo:** identificar evidências científicas referentes à ocorrência de dor musculoesquelética na enfermagem que atua em centro cirúrgico. **Método:** revisão integrativa da literatura que tem como pergunta norteadora: o que tem sido publicado em estudos científicos sobre dor musculoesquelética entre profissionais de enfermagem que atuam em centro cirúrgico nos últimos 10 anos? A coleta de dados foi realizada em dezembro de 2019 e janeiro de 2020, nas bases de dados Web of Science, SciVerse Scopus e Banco de Dados em Enfermagem: Bibliografia Brasileira. A partir da utilização dos descritores: “Dor musculoesquelética”, “Enfermagem” e “Centro Cirúrgico” e sua versão em inglês, “Musculoskeletal Pain”, “Nursing” e “Surgicenters”, com as seguintes combinações: (“Dor musculoesquelética AND Enfermagem”), (Musculoskeletal Pain AND Nursing”), (“Enfermagem” AND “Centro Cirúrgico”) e (“Nursing” AND “Surgicenters”). Determinaram-se como critérios de inclusão: estudos originais com informações no título ou resumo que abordassem sobre dor musculoesquelética nos profissionais de enfermagem no Centro

Cirúrgico; disponíveis online, nos idiomas inglês, espanhol ou português; publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos do estudo: artigos de revisão, cartas, editoriais, teses, dissertações, estudos piloto, pesquisas na equipe multidisciplinar e de validação. **Resultados:** foram encontrados 81 artigos e, a partir dos critérios de elegibilidade, selecionados três manuscritos para avaliação na íntegra. Os estudos evidenciam que os profissionais de Enfermagem que atuam em Centro Cirúrgico estão expostos ao desgaste físico relacionado ao ambiente de trabalho ergonomicamente inadequado e elevado grau de dependência dos pacientes assistidos, o que pode acarretar sintomas musculoesqueléticos, diminuição na produtividade e queda da qualidade de vida. O instrumentador cirúrgico é o profissional que permanece a maior parte do tempo em posição ortostática com braços e antebraços fletidos, o que compromete ombros e região lombar, constitui maior causa de dor nessas regiões e está relacionado a fatores psicológicos e estressantes, decorrentes da organização do trabalho, demanda e sobrecarga no serviço. Pesquisa com 90 profissionais de enfermagem de um hospital público, evidenciou que as atividades que predispõe a dor lombar, estavam relacionadas à postura, esforço físico e condição física do trabalhador. E, indica entre os fatores de risco: carregar equipamentos pesados, trabalhar na mesma posição por tempo prolongado e continuar no trabalho, mesmo com dor. Estudo com 211 trabalhadores de enfermagem do Centro Cirúrgico e/ou Central de Materiais e Esterilização, de 11 hospitais da cidade de Londrina, no Paraná, identificou maior percentual de sintomas musculoesqueléticos na região lombar e região dos ombros, referente aos últimos 12 meses. E, em relação aos últimos sete dias, afirma que 20,4% dos trabalhadores referiram ocorrência de dor na região lombar. A lombalgia é considerada o principal sintoma músculo esquelético causador de afastamento do trabalho de profissionais de enfermagem do Centro Cirúrgico. A dor cervical é a segunda causa, seguida da dor na região dos ombros. **Considerações Finais:** nota-se elevado percentual de sintomas musculoesqueléticos entre profissionais de enfermagem que atuam em Centro Cirúrgico, com destaque a região lombar, torácica, ombros e pescoço. Entende-se que pesquisas sobre esta temática nos diferentes contextos de trabalho são relevantes, com vistas a identificar os fatores que predispõe o profissional ao adoecimento e assim, contribuir na elaboração de políticas e práticas organizacionais que favoreçam gestão e implementação de ações e intervenções educacionais que promovam saúde, previnam adoecimento profissional e garantam assistência segura e de qualidade à população.

**Palavras- chave:** Trabalho; Dor musculoesquelética; Assistência Hospitalar.